

Setembro de 1952

Lídia Simões

A. M.

Entre as pianistas brasileiras da atualidade, três nomes se destacam, quer pela tocante sensibilidade, quer pela primorosa técnica ou ainda quer pelo senso de equilíbrio nas várias interpretações, e estes três nomes são: Guiomar Novais, Madalena Tagliaferro e Lídia Simões.

Dentre elas pelo caráter nacional de que se está imbuindo, destaca-se a amazonense Lídia Simões.

Intérprete oficial das peças do grande compositor Camargo Guarnieri, tem mercê suas execuções de raro brilho angariando as simpatias não só das nossas platéias como das do exterior. Seu temperamento brasileiro identificou-se de tal maneira com a música por excelência nacional de Camargo, que talvez não haja em todo o mundo melhor intérprete deste compositor que ela. O concérto N. 2 para piano e orquestra do mestre patricio nas mãos desta

pianista atinge as raias do divino.

Entretanto Lídia Simões não é sómente uma profunda «virtuose» nacional, embora tenha a maior inclinação para este gênero de música, é também uma delicada intérprete de Bach, Haydn, Mozart, uma poetisa em Chopin, Schumann e Mendelssohn, uma apaixonante e arrebatadora pianista em Beethoven e Brahms, mantendo ainda um equilíbrio admirável ao executar os compositores modernos destacando-se dentre esses o seu perfeito entrosamento com as obras de George Gershwin.

Em última análise podemos colocar como o fizemos no início deste artigo, seu nome como o da terceira grande pianista brasileira ao lado da notável Guiomar de Novais e da não menos notável Madalena Tagliaferro como o de uma «virtuose» de extraordinários dotes musicais.